Editor: Carlos Alexandre de Souza
carlosalexandre.df@dabr.com.br
3214-1292 / 1104 (Brasil/Política)

DENGUE / São seis as unidades federativas que reconhecem situação de emergência por causa do avanço da doença transmitida pelo *Aedes aegytpi*. Em Brasília, ministros lançam campanha de mobilização nas escolas

Rio e ES decretam estado de epidemia

» MAYARA SOUTO

O Espírito Santo e o Rio de Janeiro decretaram, ontem, estado de epidemia de dengue, e somam-se a quatro unidades federativas que já haviam reconhecido a emergência do avanço da doença — Acre, Distrito Federal, Goiás e Minas Gerais. Segundo o Painel de Arboviroses do Ministério da Saúde, o Brasil registra mais de 715 mil casos de dengue, 135 mortes e 481 óbitos em investigação.

O governador capixaba, Renato Casagrande (PSB), anunciou a situação de emergência após se reunir com prefeitos, no Palácio Anchieta, em Vitória. A medida permite que o governo assuma despesas e adote procedimentos administrativos para conter o avanço da doença, como a aquisição de insumos e a contratação de serviços. O Espírito Santo está em sexto lugar no ranking de incidência, com 557 casos por 100 mil habitantes.

"Estamos com uma situação grave em diversos estados do país. Temos duas pessoas que, infelizmente, perderam a vida (no estado), e outros 11 casos em investigação. Alguns municípios montaram uma sala de situação. Quem ainda não montou, é importante tomar essa decisão para que fique integrado conosco", alertou Casagrande.

Rio de Janeiro

O governador do Rio de Janeiro, Cláudio Castro, também decretou situação de epidemia em todo o estado, que ocupa o sétimo lugar no ranking Brasil, com 332 casos/100 mil habitantes. Desde 5 de fevereiro, a cidade do Rio está em situação de alerta. "É uma ação importante para que a gente possa trabalhar com tranquilidade, para que não falte nada para a população e a gente possa não ter, daqui a pouco, um acúmulo de casos, simplesmente, pelo preciosismo de não decretar epidemia", explicou o governador.

De acordo com o governo fluminense, são mais de 49 mil casos de dengue neste ano, 20 vezes acima do esperado, com quatro mortes confirmadas. "Temos uma projeção de aumento de casos para as próximas seis a 10 semanas, ainda", alertou Castro.

Entre as sete unidades federativas com maior taxa de incidência da doença, apenas o Paraná não decretou epidemia ainda. O estado sulista ocupa a quarta posição no ranking, com 649 casos/100 mil habitantes.

Quem lidera a lista é o Distrito Federal, com 2.922 casos para cada grupo de 100 mil habitantes, e mais 82 mil em investigação. A capital do país declarou situação de emergência em 25 de janeiro. Nas primeiras três semanas do ano, o DF chegou a 17,1 mil casos — aumento de 646% em relação ao mesmo período de 2023.

Na sequência, está Minas Gerais, com 1.199 casos/100 mil habitantes e 246 mil prováveis. O estado decretou epidemia pela doença em 28 de janeiro, quando atingiu 11,4 mil casos confirmados nas primeiras três semanas do ano.

O Acre é o terceiro estado com maior incidência (727/100 mil hab.) e o primeiro a decretar emergência no Brasil, na primeira semana de janeiro, quando o número de contaminados havia atingido 1.205 pessoas — 800% a mais que no mesmo período no ano anterior.

Por fim, Goiás ocupa a quinta posição, abaixo do Paraná, com 625 casos por 100 mil habitantes. O estado declarou situação de emergência em 3 de fevereiro, ao atingir 22.275 casos de dengue e duas mortes, o que representa um aumento de 58% na comparação com o mesmo período de 2023.

Alerta internacional

A situação no país levou a Organização Pan-Americana da Saúde (Opas) a emitir alerta epidemiológico para que os países das Américas intensifiquem o controle do mosquito *Aedes aegypti*, principal vetor da dengue. De acordo com a entidade, as Américas registraram, nas primeiras cinco semanas do ano, aumento de 157% nos casos de dengue, em relação ao mesmo período do ano passado.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

No Sol Nascente, a ministra da Saúde, Nísia Trindade, convoca estudantes e professores para que participem da campanha de combate à dengue

» Secretário vai ser exonerado

O secretário de Atenção Primária do Ministério da Saúde, o médico sanitarista Nésio Fernandes de Medeiros Júnior, deve ter sua demissão confirmada hoje. Será a primeira baixa no ministério atribuída à pressão do Centrão. A exoneração também estaria relacionada à insatisfação com o direcionamento e a distribuição de verbas da secretaria, responsável pelo pagamento de mais de R$ 12 bilhões em emendas parlamentares. Antes de integrar a equipe de Nísia Trindade, Fernandes foi secretário de Saúde do governo de Renato Casagrande (PSB), no Espírito Santo.

Estudantes engajados

Com a retomada das aulas na rede pública, a ministra da Saúde, Nísia Trindade, e o ministro da Educação, Camilo Santana, lançaram, ontem, a campanha "Brasil unido contra a dengue: combate ao mosquito nas escolas", de mobilização contra a dengue. O ato foi na Escola Classe Juscelino Kubitscheck, no Sol Nascente. Com 38 mortes, o DF tem o maior número de incidência de casos por 100 mil habitantes no país (2.922), e a cidade que sediou o lançamento da campanha está entre as três regiões administrativas com mais registros.

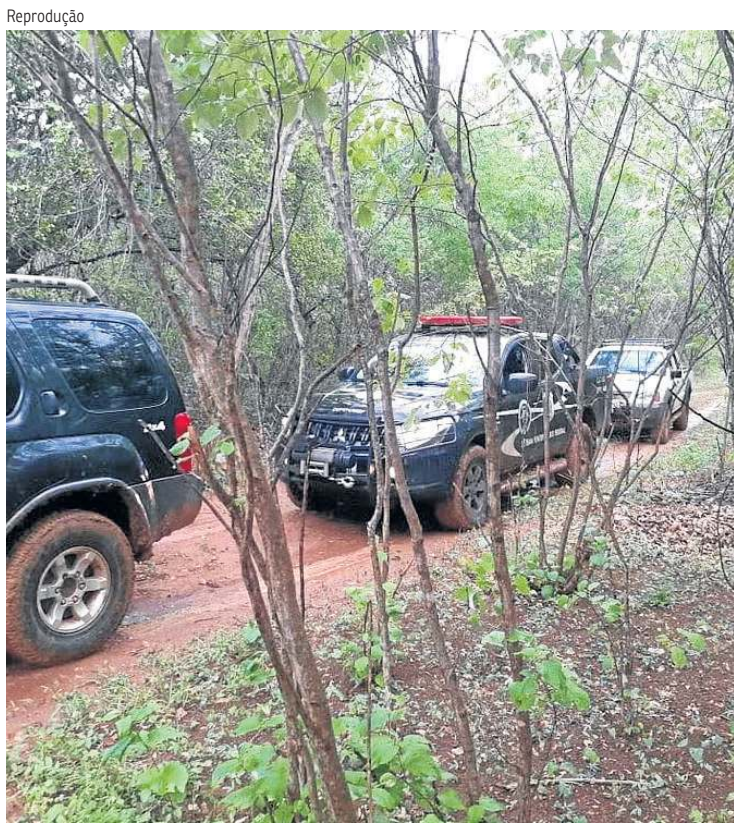
Serão 20 semanas de atividades na comunidade escolar, com gincanas, teatro, oficinas criativas, palestras, concursos para engajar crianças e adolescentes no combate à dengue, e programação on-line (lives, vídeos, podcasts). Ao todo, 102 mil instituições públicas de ensino do país e 25 milhões de estudantes estão incluídos na ação. O ministério espera sensibilizar estados e municípios para aderirem à campanha contra a dengue, incluindo, também, as escolas privadas.

"A dengue preocupa muito, é uma doença que nos afeta há 40 anos. Com os problemas da nossa cidade, limpeza urbana, saneamento, isso é sempre motivo de preocupação. Este ano, também temos vários sorotipos circulando. As causas são conhecidas, mas o que precisamos fazer é mostrar que nós somos capazes de enfrentar esse desafio e vencer com essa grande mobilização nacional", declarou Nísia Trindade.

A ação interministerial marca, também, a retomada do Programa Saúde na Escola (PSE) — criado em 2007, extinto no governo de Jair Bolsonaro e reinstaurado no ano passado. O projeto busca melhorar a saúde dos estudantes, reduzindo a evasão escolar e as faltas. "O ambiente da escola tem que ser seguro em todos os aspectos, inclusive, na saúde. Só enfrentamos dificuldades na área da saúde e da educação quando nos unimos", afirmou Camilo Santana.

FUGA DE PRESOS

Reprodução



Equipes da polícia vasculham trilhas no Parque Nacional Furna Feia

Buscas concentradas na divisa com o Ceará

» VITÓRIA TORRES*

Passada uma semana da fuga de Rogério da Silva Mendonça, 35 anos, e Deibson Cabral Nascimento, 33, da Penitenciária Federal de Mossoró (RN), as forças de segurança ampliam os esforços de busca dos detentos. Uma força-tarefa composta por agentes federais e da Secretaria de Segurança Pública do Rio Grande do Norte formou um cerco, ontem, em uma área rural da cidade de Baraúna, a 20km do presídio, perto da divisa com o Ceará. Utilizando helicópteros para varredura da área, a equipe recebeu informações sobre possíveis avistamentos dos fugitivos, inicialmente, na localidade conhecida como Juremal, e, posteriormente, na direção a Quixeré, no Ceará. Apesar dos esforços, a dupla continua foragida desde sua última aparição, na última sexta-feira, após invadir duas residências. As autoridades têm como base das investigações a geolocalização dos celulares roubados pelos fugitivos, usados para solicitar rotas de fuga em direção ao Ceará.

As adversidades do terreno, caracterizado pela vegetação densa da Caatinga, causam problemas à operação. A região, que conta com uma grande área de proteção ambiental, o Parque Nacional da Furna Feia, é de mata fechada e tem muitas grutas, além de animais peçonhentos. Apesar disso, as autoridades acreditam que os fugitivos estão cercados e que não deixaram a região.

Diante da complexidade da situação, o ministro da Justiça e da Segurança Pública, Ricardo Lewandowski, visitou Mossoró, no domingo, e autorizou o uso da Força Nacional nas operações de busca, mobilizando mais 100 agentes e 22 viaturas.

Além das medidas imediatas de busca e captura, estão sendo tomadas providências para fortalecer a segurança nos presídios federais, que incluem reformas estruturais — como a fixação de chapas de aço nas áreas vulneráveis — e medidas de segurança mais complexas: instalação de sistemas de reconhecimento facial e construção de muralhas ao redor dos presídios, já presente no Complexo Penitenciário da Papuda, no DF. O ministro também aprovou um protocolo que deverá ser seguido em todas as unidades federais, como a revista diária das celas e dos pátios.

Para o especialista em ciências criminais Marco Costa, secretário geral da Comissão de Segurança Pública da OAB/DF, as forças de segurança devem acompanhar e combater a sofisticação crescente do crime organizado. "O papel das forças de segurança no sistema prisional federal é garantir a tranquilidade social, desarticulando o crime organizado e minimizando as ações criminosas de facções que estão em alto crescimento no país".

Sobre possíveis problemas de segurança que permitiram a fuga dos detentos em Mossoró, Costa disse que é prematuro apontar falhas humanas. "Esse fato será devidamente conduzido pelos órgãos competentes para, só então, podermos apontar e punir. O Estado está procurando meios necessários para reparar as falhas", afirmou.

*** Estagiária sob a supervisão de Vinicius Doria**